

IPCA de Brasília fica quase três vezes maior que a média nacional em novembro. Principal motivo foi uma alta de 4,84% no valor do litro do combustível, contra reajuste de apenas 0,21% no Brasil, segundo o IBGE

Gasolina eleva a inflação no DF

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em Brasília disparou em novembro, atingindo 0,95%, quase o triplo da média nacional, de 0,36%. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), esse salto decorreu dos fortes reajustes dos combustíveis. No Distrito Federal, o litro da gasolina ficou 4,84% mais caro e o do álcool, 7,61%. “Não entendemos bem o que ocorreu na capital do país, talvez o movimento de alta tenha sido facilitado por um cartel no setor de combustíveis”, afirmou a economista Irene Machado, do IBGE. Na média do país, a gasolina ficou 0,21% mais cara e o preço do álcool apresentou queda de 0,21%. “Das 11 ca-

pitais nas quais pesquisamos o IPCA, em seis houve queda nos preços dos combustíveis. Nas demais, houve um pequeno reajuste, com exceção de Brasília, que fugiu à regra”, destacou.

Como os preços dos combustíveis são calculados dentro do item transporte, esse grupo acumulou alta média de 2,10% em Brasília contra deflação de 0,02% na média nacional. Irene destacou ainda o grupo habitação, que, no país, registrou variação positiva de 0,43%, no DF, avançou 0,69%, impulsionado pelos artigos de higiene e limpeza. No país, esses produtos tiveram reajuste de 0,60%. Em Brasília, subiram 1,51%. Outro diferencial do DF em relação ao país foi o preço dos automóveis novos, que aumentou 0,25% contra recuo de 0,40% no restante do Brasil. “Brasília foi a região que ficou mais

cara em novembro”, disse a economista do instituto. No acumulado do ano, porém, o IPCA do DF está abaixo da média do país: 4,52% ante 5,61%.

A expectativa dos analistas é de que, em dezembro, o índice de Brasília destoe da média nacional em função dos combustíveis, que tiveram reajuste de R\$ 0,10 nos últimos dias. Segundo o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis Automotivos e de Lubrificantes do DF (Sinpreto), José Carlos Ulhôa, em outubro, estava havendo a guerra dos combustíveis, que, quando acabou, elevou o preço da gasolina de R\$ 2,28 para R\$ 2,58. Além disso, houve aumento da cobrança de impostos, que, agora, está sendo repassado aos consumidores. “Não houve abuso, as distribuidoras aumentaram os preços e tivemos que repassar”, disse.